



RELATÓRIO DA PROVÍNCIA DOS JESUÍTAS DO BRASIL

AÇÕES DE JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL

2022-2023





JESUÍTAS BRASIL





MENSAGEM DO PROVINCIAL DOS JESUÍTAS DO BRASIL

Pe. Mieczyslaw Smyda, SJ

Um convite à reflexão sobre o futuro do nosso planeta

O Papa Francisco, na encíclica *Laudato Si'*, utiliza o *Cântico das Criaturas*, de São Francisco de Assis, como um chamado à responsabilidade que devemos ter em relação ao meio ambiente e à fraternidade humana. Ele nos lembra que “o urgente desafio de proteger a nossa Casa Comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral, pois sabemos que as coisas podem mudar”.

Ao eleger *Colaborar com o cuidado da Casa Comum* como sua quarta Preferência Apostólica Universal, a Companhia de Jesus nos convida, assim como Francisco, a refletir sobre o futuro do nosso planeta e a agir em busca de sua preservação, zelando por seus recursos naturais e por aqueles que nele vivem.

Deste modo, ao escolher *O cuidado da Casa Comum* como tema do Relatório de Ações de Justiça Socioambiental 2022-2023, da Província dos Jesuítas do Brasil, queremos mostrar que é possível unir forças para o desenvolvimento de ações que respeitem a Criação em toda sua abrangência. E que, ao proteger nossa Mãe-Natureza, estamos olhando pelos mais vulneráveis, que são os que mais sofrem com a degradação ambiental e, conseqüentemente, com o desequilíbrio ambiental cada vez mais presente em nossas vidas. O meio ambiente tem nos mandado alertas de que é urgente refletir sobre o modo de vida moderno. E temos exemplos recentes desses avisos, como as enchentes no Rio Grande do Sul, os incêndios no Pantanal e a seca na Amazônia.

Desejo que você, leitor(a), ao conhecer nossos projetos e ações por meio deste relatório, junte-se a nós na luta pela preservação do nosso planeta, somando forças para a construção de um mundo justo, fraterno e sustentável.

Aproveito ainda para agradecer a todos (leigos, leigas e jesuítas) que se dedicam ao cuidado da Casa Comum nas mais diferentes frentes de atuação da Companhia de Jesus, lutando diariamente para que a Criação seja respeitada. Que Deus abençoe cada um de vocês!

SUMÁRIO

Apresentação do Relatório	05
Observatório Nacional de Justiça Socioambiental (Olma)	06
Fórum das Águas do Amazonas	07
Serviço Amazônico de Ação, Reflexão e Educação Socioambiental (Sares)	08
Centro de Estudos e Ação Social (Ceas)	09
Centro de Promoção de Agentes de Transformação (Cepat)	10
Centro Loyola de Fé e Espiritualidade de Belo Horizonte	11
Centro Alternativo de Cultura Padre Freddy (CAC)	12
Centro Santa Fé	13
Fundação Fé e Alegria do Brasil	14
Colégio Anchieta	18
Colégio Santo Inácio	20
Colégio dos Jesuítas	22
Colégio Catarinense	24
Colégio Nossa Senhora Medianeira	26
Colégio São Francisco Xavier (Sanfra)	28
Faculdade Jesuíta de Filosofia e de Teologia (Faje)	30
Fundação Educacional Inaciana (FEI)	31
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)	33
Universidade Católica de Pernambuco (Unicap)	34
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)	36
Números	38
Expediente	39

APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO

Inspiração para a defesa da Casa Comum

Esta é a quinta edição do Relatório da Província dos Jesuítas do Brasil. Nas próximas páginas, trazemos importantes exemplos do trabalho que desenvolvemos em nossas diferentes frentes de missão no campo de Justiça Socioambiental, entre os anos de 2022 e 2023.

O tema escolhido, para esta edição, foi *Colaborar com o cuidado da Casa Comum*, uma das quatro Preferências Apostólicas Universais da Companhia de Jesus. As outras três Preferências (*Mostrar o caminho para Deus mediante os Exercícios Espirituais e o discernimento; Caminhar com os pobres, os descartados pelo mundo, os vulnerados em sua dignidade, numa missão de reconciliação e justiça; e Acompanhar os jovens na criação de um futuro cheio de esperança*), apesar não serem o centro do relatório, permeiam as ações das nossas instituições, em um movimento transversal.

Ao abordar o cuidado da Casa Comum, queremos alertar para a urgência em proteger nosso planeta e todas as formas de vida existentes nele, trabalhando por um desenvolvimento sustentável e integral. Há algum tempo, nossa Mãe-Terra tem enviado sinais de que devemos mudar nosso modo de vida, poupando os recursos naturais e a Natureza de um modo geral.

Ao longo do relatório, projetos e ações desenvolvidos por instituições jesuítas, presentes em vários estados brasileiros, ilustram como temos nos empenhado para cuidar da Casa Comum. Entre esses exemplos, temos comunidades mobilizadas para proteger seus biomas; jovens engajados na luta contra as mudanças climáticas; agricultores que implementaram técnicas sustentáveis; além de tantas outras pessoas dedicadas em construir um futuro mais justo e sustentável para todos nós.

Desejamos que este relatório se torne fonte de inspiração e incentivo para que cada um de nós, à sua maneira, torna-se um(a) defensor(a) da Casa Comum.

Boa leitura!

CASA COMUM EM PERIGO: O CHAMADO URGENTE DO OLMA

Em setembro de 2016, nasceu o Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida (Olma), uma iniciativa que se prova ainda mais relevante e necessária na atualidade. Com um papel crucial na sociedade, promovendo a Ecologia Integral e a Justiça Socioambiental, o Olma, que tem sua sede em Brasília (DF), atua como um elo entre organizações que defendem a Casa Comum e os direitos dos mais vulneráveis. Seu compromisso abrange diversas áreas, como educação ambiental, migração, gênero, proteção de biomas e povos originários.

Nos anos de 2022 e 2023, o Olma teve forte atuação na articulação pelos Direitos da Natureza em todo o país, que surgiram como parte de um movimento global recente, tendo sua origem na promulgação da Constituição Federal do Equador em 2008. Esses direitos propõem uma mudança paradigmática em escala mundial. Enquanto o direito ambiental tradicional adota uma abordagem antropocêntrica, focando nas respostas à destruição do meio ambiente com o ser humano no centro das preocupações - e considerando o planeta como um mero recurso explorável -, os Direitos da Natureza, também conhecidos como direitos da Mãe-Terra ou *Pachamama* (em quéchua), defendem as visões biocêntrica e ecocêntrica. Nessa perspectiva, a Natureza é reconhecida como um ente vivo, independentemente de seu valor utilitário para as pessoas.

O Observatório trabalha para disponibilizar informações que apoiem tomadores de decisões em esferas jurídicas, legislativas e executivas. Nesse sentido, pode-se destacar algumas realizações como: a consolidação de um Grupo de Pesquisa registrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) focado nessa pauta; a realização do II Fórum Brasileiro sobre Direitos da Natureza; e o avanço de leis municipais que incorporaram os Direitos da Natureza em suas legislações locais. Nesse último quesito, entre os municípios que conquistaram o reconhecimento desses direitos nas suas Leis Orgânicas, com o suporte do Olma, estão: Bonito (PE), Paudalho (PE), Florianópolis

(SC), Serro (MG), Nova Alagoa (PB), São Paulo (SP) e Guajará-Mirim (RO).

Além do contexto jurídico, o Olma também se dedica a avançar acadêmica e socialmente em outras áreas, como no diálogo interligado, na ação social e na economia. Foram organizados três cursos de extensão e um MBA em colaboração com a Católica Business School, em Pernambuco. Foram realizadas cinco transmissões ao vivo sobre o tema, alcançando diretamente três mil pessoas. Nos últimos anos, três livros e uma cartilha relacionados ao tema foram publicados, em formato impresso e virtual, com distribuição gratuita.

“O trabalho que o Olma tem se dedicado a fazer, junto com outras organizações, tanto no campo da produção do conhecimento e da incidência política, mas também da organização reflexiva e metodológica do próprio movimento no Brasil, tem sido algo de muita relevância. Por estas iniciativas, percebemos, hoje, os Direitos da Natureza avançarem nacional e internacionalmente, mesmo frente a um contexto tão adverso.”

Jussara Mendonça
Articuladora de organização
ambientalista no Brasil



UM COLETIVO PARA FAZER PENSAR SOBRE A SITUAÇÃO DAS ÁGUAS

O Fórum das Águas do Amazonas nasceu, em 2012, como fruto da organização da sociedade civil e da reunião de mais de 20 coletivos preocupados com a preservação e o cuidado da Casa Comum. É um grupo que entende a importância das águas para a manutenção da vida no planeta, e luta por sua preservação. Entre seus objetivos está sensibilizar a sociedade e os poderes públicos para a causa, mobilizando-os para a preservação dos mananciais hídricos e para a implantação dos direitos humanos à água e ao saneamento.

A iniciativa é resultado da percepção das ameaças impostas aos corpos hídricos da região amazônica, dificultando o acesso à água potável para as populações mais vulneráveis. Deste modo, busca fortalecer a consciência ambiental e contribuir na elaboração de políticas públicas justas, participativas e sustentáveis. A ideia é criar uma gestão ambiental sintonizada com as dinâmicas da Natureza. Para alcançar esses objetivos, o Fórum promove várias ações de conscientização, como o Dia Mundial da Água, a Tribuna das Águas e a Formação nas Comunidades, entre outras.

I Seminário do Fórum das Águas do Amazonas

O coordenador do coletivo, Pe. Sandoval Alves Rocha, SJ, destaca o I Seminário do Fórum das Águas do Amazonas como uma das iniciativas mais relevantes entre 2022 e 2023. “Realizado pela rede de movimentos socioambientais, articulada pelo Fórum das Águas do Amazonas, o evento contou com forte presença de lideranças comunitárias, universitários e organizações da sociedade civil, indicando um intenso desejo de criação de espaços de debate relacionados às questões hídricas”, avalia.

A relevância dos temas abordados no Fórum ganhou destaque nas mídias, levando à reflexão sobre a situação da água na Amazônia. A iniciativa se mostrou eficaz para o fortalecimento de vínculos entre os movimentos socioambientais de Manaus e instigou uma maior participação das organizações da sociedade civil no coletivo. “O seminário ganhou importância também devido a uma grande seca na Amazônia, que afetou diretamente 630 mil pessoas”, destaca Pe. Sandoval.

Além disso, representantes das Comunidades Eclesiais de Base, levaram a informação a um grupo maior de pessoas, fortalecendo a disposição de luta pelos direitos humanos à água e ao saneamento. O Fórum das Águas também saiu mais consolidado e fortalecido do seminário, que teve um total de 40 participantes. Mesmo com o sucesso do encontro, alguns desafios persistem, como ter a presença de representantes dos poderes públicos nas discussões e conseguir a captação de mais recursos para a iniciativa.

Projeto Rios On-line

Naziano Filizola, pesquisador em hidrologia na Universidade Federal do Amazonas, trouxe para o Seminário o **Projeto Rios On-line**. A iniciativa estabelece uma ponte entre as comunidades ribeirinhas e a universidade, permitindo a troca de ideias e soluções conjuntas para os desafios enfrentados pelos povos dos rios em áreas remotas. “Essa abordagem colaborativa visa criar o que chamamos de ciência ribeirinha para melhorar a qualidade de vida dessas comunidades e potencialmente beneficiar outras regiões”, destaca.

O professor acredita que é urgente que olhem para a Amazônia e façam investimentos em ciência e políticas públicas para monitoramento dos rios da região, pois só assim poderão diminuir prejuízos no local, como os trazidos pela seca histórica de 2023.



SARES: O ECO DA FLORESTA AMAZÔNICA

O Serviço Amazônico de Ação, Reflexão e Educação Socioambiental (Sares) surgiu em 2003, em Manaus (AM), quando a Igreja local voltou seu olhar para o cuidado com a Casa Comum. Naquela época, os líderes da região perceberam que, para enfrentar os desafios sociais, precisavam de agentes de pastoral preparados. E assim nasceu a obra com a missão de capacitar esses colaboradores.

O Sares tem como público-alvo uma diversidade de lideranças e ativistas comprometidos com a justiça socioambiental. Em conjunto, esses públicos formam uma rede comprometida com a ecologia integral e a justiça socioambiental, contribuindo para um mundo mais equitativo e sustentável. São impactados pelos cursos ofertados:

- Lideranças comunitárias da periferia
- Lideranças femininas dos movimentos de mulheres, comunidade e indígenas
- Lideranças indígenas de maneira geral
- Ativistas socioambientais
- Jovens

Assim, o Sares ecoa a voz da Amazônia, inspirando ações transformadoras e semeando um futuro mais consciente e resiliente.

“Precisamos de cursos como esse para lutarmos cada vez mais pela causa indígena, levantar dados e somar vozes, porque é a partir disso que a gente constrói políticas públicas eficientes.”

Marcivânia Saterê Mawé

Coordenadora dos Povos Indígenas de Manaus e Entorno (Copime)

“A experiência de cada um na vida e na busca por esse curso consolida o grande desejo do bem viver dos povos dessa imensa realidade que é a Amazônia.”

Frei Paulo Xavier

Coordenador da Comissão da Ecologia Integral da Arquidiocese de Manaus



Nos anos 2022 e 2023, o destaque ficou por conta do **Projeto Aprendizagem para uma Ecologia Integral e Enfrentamento das Mudanças Climáticas**, que teve três cursos, cada um direcionado a um público específico:

- **Crise Climática e direito ao saneamento básico** - voltado para acadêmicos e estudantes de todo Brasil, o curso debateu as questões da crise climática e do direito ao saneamento básico. A partir dele, foi criado o coletivo Clube da Água na Pontifícia Universidade Católica do Paraná com o objetivo de promover a conscientização sobre o consumo sustentável e a preservação dos recursos hídricos.
- **Causa indígena e seus direitos** - uma formação especial para agentes engajados na causa indígena que proporcionou mais comprometimento nas organizações que já trabalham por esses direitos. Além disso, fortaleceu o combate aos estereótipos e preconceitos contra os povos indígenas e apoiou iniciativas para a justiça e igualdade nas comunidades.
- **Polinizadores da ecologia integral** - nesta iniciativa, lideranças urbanas de Manaus, denominadas abelhas polinizadoras (uma analogia ao trabalho desses insetos), implementaram práticas sustentáveis em suas comunidades como: feira de economia solidária que estimula o comércio local e também promove a valorização da produção sustentável; coleta seletiva de resíduos que contribui para a redução da quantidade de lixo destinada a aterros sanitários e redução de uso de plásticos que é um dos maiores vilões ambientais.

CENTRO DE ESTUDOS E AÇÃO SOCIAL (CEAS)

O Centro de Estudos e Ação Social (Ceas) é uma associação sem fins lucrativos fundada pela Companhia de Jesus em 1967. Com uma equipe multidisciplinar, a obra atua em regiões da Bahia marcadas por situações históricas de empobrecimento, buscando superar as desigualdades econômicas e sociais. Esse trabalho acontece por meio da atuação do centro nesses espaços, fortalecendo a autonomia e o protagonismo por parte dos grupos populares, para que eles possam incidir sobre as suas pautas.

Ao longo de 2022 e 2023, o Ceas desenvolveu vários projetos voltados para a Casa Comum. Essas iniciativas buscaram a proteção e a gestão dos bens hídricos e naturais das comunidades do entorno das microbacias, para que esses grupos pudessem produzir e comercializar de forma agroecológica. O temas abaixo receberam destaque:

- **Missão das Águas**, no município de Ribeirão do Largo, que foi um trabalho de conscientização e mobilização sobre a importância da bacia hídrica da região.
- **Produção de mudas**, com mutirões para coleta e dispersão de sementes em áreas de reflorestamento, produzindo 5.300 mudas de árvores nativas e frutíferas da Mata Atlântica.
- **Intercâmbio com as juventudes**, para a defesa dos bens hídricos e territoriais da Bacia Hidrográfica do Rio Pardo.
- **Trilha ecológica**, que reuniu dezenas de pessoas no Parque São Bartolomeu, no Subúrbio Ferroviário de Salvador, para sua 16ª edição.

Hoje, o Ceas abrange cerca de 2.700 famílias de agricultores e de assentados da reforma agrária, que se encontram em 41 comunidades rurais. O público do Projeto conta com cerca de 1.200 famílias forma-

das por coletivos de mulheres negras, juventudes do campo e da cidade, quilombolas, estudantes, pesquisadores e movimentos sociais. Esses grupos estão estabelecidos em torno de microbacias de afluentes do Rio Pardo e da bacia vizinha.

Os projetos do Ceas trouxeram como resultado o favorecimento da autonomia dos grupos participantes com a implementação de boas práticas de preservação e recuperação ambiental. Essas ações foram aliadas a processos formativos de construção de habilidades para incentivar que os impactos ambientais e sociais do projeto, na região, permaneçam. Além disso, contribuíram para a mobilização política, investindo no engajamento das comunidades em diferentes microbacias, consolidando uma abordagem da gestão da água de caráter popular e articulado.

Dentre os aprendizados proporcionados por esse trabalho está a sistematização de uma proposta pelo direito humano à água, a partir da organização popular nas escalas de microbacias e bacias hidrográficas. Nesse contexto, se reafirma a perspectiva de uma efetivação da gestão popular nas águas do Rio Pardo para que ele se mantenha como um rio vivo.

“A partir dos debates promovidos pelo Ceas, a comunidade também começou a discutir a necessidade de uma produção saudável, de produzir organicamente, sem uso de venenos. Por isso, é importante a gente se organizar, lutar em conjunto com as comunidades vizinhas.”

Edilene Alves

Assessora de Gênero e Juventude do Programa Rural do Ceas

“Daqui a um tempo, essa água vai renascer, vai brotar, a gente vai plantar cada vez mais árvores na cabeceira. E isso fica para os nossos netos, nossos filhos, para toda a população. Vamos renascer as nascentes!”

Mariana Santos

Integrante da Associação Vila Corina



VALORES DEMOCRÁTICOS E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: A ESCOLA DE EDUCAÇÃO POPULAR

Fundado em 1990, o atual Centro de Promoção de Agentes de Transformação, localizado em Curitiba (PR), teve sua origem como Centro de Pesquisa e Apoio aos Trabalhadores (Cepat). A sua criação foi o resultado de uma colaboração entre jesuítas e leigos, especialmente vinculados à Pastoral Operária. Naquela época, o objetivo maior da instituição era compreender melhor as transformações que ocorriam no mundo do trabalho.

Hoje, a missão do Centro é formar lideranças com base em princípios de cultura democrática, abertura e horizontalidade. Para isso, tem seu foco na capacitação de indivíduos para que se tornem agentes de transformação, atuando com discernimento, assessoramento e compromisso com a justiça socioambiental.

Nos anos de 2022 e 2023, além de promover ciclos de debates on-line a partir de temas socioambientais, o Cepat lançou a **Escola de Formação em Educação Popular e Ecologia Integral (Efepei)**. A iniciativa contribuiu na capacitação de lideranças inseridas na vida social e eclesial local a partir de princípios éticos e da ecologia integral e valores democráticos. A ideia era partir da realidade de cada um para forjar novos estilos de vida, baseados em uma cultura do encontro e do cuidado na Casa Comum. No total, foram 15 reuniões durante pouco mais de um ano. Participa-



ram dessas aulas lideranças comunitárias e juvenis, militantes de movimentos sociais populares, trabalhadores(as) de políticas públicas, lideranças de pastorais sociais e de sindicatos, estudantes, professores(as), assistentes sociais, educadores(as) sociais e representantes de minorias. Essa diversidade de participantes enriqueceu os debates e contribuiu para a construção de uma rede de colaboração e aprendizado mútuo.

A Efepei proporcionou um espaço de reflexão crítica e troca de experiências, fortalecendo o compromisso dessas lideranças com a transformação social e a defesa dos direitos humanos e ambientais. Por meio desses encontros, emergiram estratégias para enfrentar questões locais, como a preservação do meio ambiente, a promoção da justiça social e a construção de comunidades mais sustentáveis e solidárias.

“ A Escola de Formação em Educação Popular e Ecologia Integral ampliou os meus conhecimentos e o meu olhar sobre as questões ambientais, graças à abordagem holística acerca da nossa vida no planeta e como tudo está inter-relacionado, impactando na nossa forma de ser e estar no mundo, em todas as dimensões. A metodologia inovadora privilegiou o acolhimento, a mística, a amorosidade, a memória e o conhecimento acerca da ecologia integral. Pude contribuir com a escrita e leitura oral da memória dos encontros e isso possibilitou perceber a importância de recordar, reviver e captar elementos preciosos que, por vezes, passam despercebidos, mas interferem no todo.”

Gisele Carneiro

Assistente social e educadora popular

CULTURA CONTEMPORÂNEA À LUZ DO HUMANISMO CRISTÃO

Com 27 anos de existência, o Centro Loyola de Belo Horizonte (MG) é uma das obras da Companhia de Jesus cuja missão é proporcionar abordagens enriquecedoras da cultura contemporânea à luz do humanismo cristão.

O Centro Loyola promove uma série de atividades:

- Cursos: oportunidades de aprendizado e aprofundamento nas áreas de teologia, filosofia, cinema, literatura e espiritualidade.
- Ciclos de Palestras: um espaço para diálogo e reflexão sobre temas relevantes da atualidade.
- Grupos de Reflexão: reunião de pessoas interessadas em explorar questões profundas e compartilhar aprendizados.
- Rodas de Conversa: fomenta discussões informais e trocas de ideias entre os participantes.

O público interessado nas ações do Projeto geralmente está numa faixa etária entre 30 e 55 anos. Essa audiência é composta por formadores de opinião, incluindo psicólogos, advogados, médicos e outros profissionais liberais. São pessoas caracterizadas por sua busca constante por conhecimento, sua influência e seu compromisso com valores humanistas e espirituais. Durante os anos de 2022 e 2023, o Centro Loyola realizou uma série de ativida-



des e mais de **150** pessoas foram impactadas pelas provocações e orientações em relação ao cuidado com a Casa Comum:

- Palestras sobre o tema: especialistas e pensadores compartilharam conhecimentos e *insights* sobre a importância de preservar e proteger nosso ambiente compartilhado.
- Tardes de Espiritualidade: momentos de contemplação e reflexão, nos quais os participantes puderam se conectar com a Natureza e a espiritualidade, buscando uma compreensão mais profunda da Casa Comum.
- Artigos Argumentativos: por meio das plataformas digitais da instituição, o Centro Loyola disseminou artigos bem fundamentados, estimulando o diálogo e a conscientização sobre questões ambientais.

Para Lucimara Trevizan, diretora executiva do Centro Loyola, essas iniciativas demonstram o compromisso da instituição em conscientizar, inspirar e mobilizar a comunidade. “Seguimos provocando a conversa, a reflexão sobre o cuidado com a Casa Comum. Vemos que a adesão é menor do que imaginávamos, mas vale a pena seguir pouco a pouco com o que estamos propondo. Será preciso avançar em mais parcerias”, finaliza.



REFLEXÕES SOBRE AMOR, NATUREZA E RELIGIOSIDADE

O Centro Alternativo de Cultura Pe. Freddy (CAC), foi criado em 1991, com a missão de promover processos educativos humanizadores, transformadores e emancipatórios. A obra, localizada na cidade de Belém (PA), desenvolve seu trabalho com foco na justiça socioambiental, nos direitos humanos e na valorização da identidade e da cultura amazônica, acompanhando crianças, adolescentes e seus familiares em processos socioculturais e educativos.

A principal ação do CAC voltada ao cuidado com Casa Comum é o **Retiro Inaciano Ecológico e Interreligioso**. Essa atividade proporciona encontros com reflexões, tendo a Natureza como centro dos debates. O gestor responsável pelo CAC, Juscelio Mauro de Mendonça Pantoja, explica que o objetivo do retiro “é juntar pessoas dispostas a conviver em harmonia, amor e encantamento, em meio à Natureza, tocando o solo, sentindo o vento e se reconhecendo como irmãos e irmãs”. A iniciativa integra todos os grupos no mesmo evento, como lideranças, educadores populares, voluntários, arte educadores, crianças e idosos.

Os retiros são realizados com a presença de diferentes religiosidades, possibilitando o compartilhamento e trocas de experiências e práticas de cuidado e de conversão ecológicas entre o grupo. O Projeto beneficiou um total de **78** pessoas, indo de educadores populares voluntários, mulheres acompanhadas pelo CAC, lideranças comunitárias e de movimentos sociais até agentes de pastorais e lideranças de outras religiões.

Durante os quatro dias em que o retiro ocorre, há momentos de oração, partilha, memória dos mártires da Amazônia, dança circular, silêncio e vivências. Essas ações perpassam a religiosidade, a espiritualidade e a crença dos participantes, por mais diversas

que elas sejam. “As atividades são desenvolvidas de modo a trabalhar um elemento da Natureza (terra, ar, fogo e água), relacionado a determinado aspecto biológico em convergência com a metodologia teológico pastoral latino-americana (ver – julgar – agir – celebrar) e a espiritualidade inaciana. Dessa forma, o retiro proporciona a todos a possibilidade de conhecer e sentir o sagrado, independentemente da sua crença”, destaca Pantoja.

A maior aprendizagem oferecida no retiro é a chance de viver a Espiritualidade Inaciana a partir dos exercícios de contemplação e meditação que, em convergência com outras formas de orações, possibilitam o aprofundamento sobre os mistérios da criação e da relação Criador e criatura. Além disso, a atividade traz o fortalecimento do compromisso de cuidado e cura da terra, presente em todas as tradições religiosas.

“Estou saindo daqui levando conhecimento e a missão de transmitir esse aprendizado para minha família, amigos, trabalho e comunidade. Saio daqui transformado. Grato por tudo e por todos e todas os envolvidos neste lindo trabalho.”

Leandro Fritzen

Colaborador no Centro Santa Fé, obra Jesuíta na cidade de São Paulo (SP)

“Aprendi, nestes dias, a rezar o espírito e o corpo. A organização do retiro está de parabéns. Percebi que cada momento foi pensado para o cuidado. Espero podermos estar juntos em outros momentos novamente.”

Taiana Ramos

Coordenadora regional da Santas Missões Populares



CENTRO SANTA FÉ

Uma obra que nasceu com a missão de ampliar horizontes e oferecer formação para os adolescentes da região do Morro Doce, em São Paulo (SP). O Centro Santa Fé, desde 1997, promove ações de conscientização para a construção de uma sociedade mais engajada, sustentável e transformadora. O espaço ainda funciona como formador de multiplicadores que irão atuar como agentes de transformação na comunidade onde vivem.

Nos anos de 2022 e 2023, o projeto destacado pelo Centro Santa Fé como principal ação dentro do conceito de Casa Comum foi o **Horta e Sustentabilidade**. A iniciativa faz um acompanhamento pedagógico dos educandos, incentivando a conscientização e o comprometimento com relação à atual crise climática em que vivemos.

Dirigida a adolescentes de 12 a 17 anos, em vulnerabilidade social, o **Horta e Sustentabilidade** oferece uma série de oficinas socioeducativas, com encontros temáticos e formações profissionalizantes. O objetivo é estimular a consciência ambiental e desenvolver a cidadania.

Colhendo resultados

De acordo com o gestor responsável pela obra, Walter Falchi Honorato, os principais resultados obtidos com a iniciativa são: maior envolvimento dos adolescentes com o projeto social como um todo; produção e consumo local de alimentos limpos, sem agrotóxicos; e desenvolvimento de um sentido de trabalho em equipe.



“O principal desafio está ligado à falta de familiaridade dos adolescentes com o universo do plantar e cuidar. Os nossos jovens, oriundos de uma realidade periférica, muitas vezes, não têm contato com a Natureza e, menos ainda, com um manejo sustentável de uma pequena plantação”, comenta Honorato. Ele acredita que o Projeto é uma oportunidade, no campo das aprendizagens, dos adolescentes criarem uma maior aproximação e compreensão dos ciclos dos plantios e da colheita.

Horta e Sustentabilidade atendeu **98** jovens originários de periferias urbanas. Um deles foi Henrique de Almeida Lima: “A horta contribui para o meio ambiente. Tem a agrofloresta, com as árvores, e também os frutos que não têm químicos, nem têm fertilizante químico, que atrapalha a condição natural destas frutas. A horta ajuda não só a nossa saúde, mas também a fauna e flora, trazendo até insetos que ajudam nas plantações, evitando muitos tipos de pragas.”

“A importância de ter atividades de meio ambiente no Centro Santa Fé é que nos ajuda a melhorar nossa alimentação e a saber mais sobre a Natureza e como cuidar dela. Hoje em dia, tem muito desmatamento e poluição e a gente deveria melhorar isso, até para o nosso bem.”

Ana Carolina de Sousa Ramos
Atendida pelo Projeto



CONSTRUINDO UMA SOCIEDADE MELHOR

A Fundação Fé e Alegria do Brasil se faz presente em 14 estados da Federação. Obra da Companhia de Jesus, trabalha com o conceito de educação popular, inclusiva e de qualidade, para construção de sociedades igualitárias, solidárias, participativas, livres de violência e que respeitam a diversidade.

Parte da Federação Internacional de Fé e Alegria, que congrega 22 países, a Fundação conta com a iniciativa federativa de Ecologia Integral e Panamazônia, que aborda o tema como um projeto ético e político, que busca conectar a ação pedagógica popular ao cuidado da Casa Comum e à Justiça Socioambiental. Conheça algumas iniciativas realizadas pelos Centros de Fé e Alegria no Brasil para reduzir o impacto negativo da ação humana no ambiente e desenvolver a cidadania ecológica.

Rumo a um mundo digital sustentável

O **Projeto Rumo a um mundo digital e sustentável** trabalha a educação popular por meio de ações pedagógicas desenvolvidas nas Unidades Educacionais e Centros Sociais da Fundação Fé e Alegria. Em Boa Vista (RR), onde são quatro centros (Centro Social Liberdade, Casa de Passagem José María Vélaz, Escritório de Empreendedorismo e Centro Social São Francisco Xavier), a iniciativa tem como foco uma reflexão crítica sobre o cenário atual, para provocar mudanças na forma com que nos relacionamos com a Natureza e na busca por justiça

social. Até o momento, o Projeto beneficiou um total de **910** pessoas, sendo **670** de 6 a 15 anos, **91** de 15 a 29 anos, e **149** maiores de 30 anos.

O coordenador regional de Fé e Alegria em Roraima e colíder da iniciativa federativa de Ecologia Integral e Panamazônia, José Alberto Romero Blanco, acredita que as ações devem ser transversais ao agir pedagógico da fundação, para poder ir além dos projetos desenvolvidos. Segundo ele, há uma rotatividade de venezuelanos e, por conta da interiorização, muitas das crianças passam pouco tempo no Centro Social, então, todas as atividades precisam ser elaboradas mais rápido que o normal.

Entre os resultados alcançados pela iniciativa está o vínculo com a Natureza criado pelas crianças por meio de atividades coletivas para a preservação do meio ambiente. Para o educador social da Casa de Passagem, Marlenis Chauran, é muito importante ensinar os participantes a reutilizar materiais tanto de reciclagem quanto os encontrados em casa. Ele ressalta que essa é uma forma de mostrar que é possível ter uma renda, em qualquer lugar do Brasil, aplicando o que aprenderam e ensinando seus filhos a cuidar da Casa Comum.



Educação em Contexto de Violência

O Centro Educacional Fé e Alegria Frei Antônio, em Tocantínia (TO), se insere dentro do contexto indígena e é um importante vínculo da Companhia de Jesus com essa comunidade. Dois grandes projetos merecem destaque. O primeiro, em 2022, **Meninas e Meninos Livres - Educação em Contexto de violência**, teve como objetivo dar visibilidade ao problema da iniquidade de gênero, em busca da mudança de crenças e comportamentos, para possibilitar que meninos e meninas estejam livres de estereótipos de gênero. Já o segundo, em 2023, **Transformação Digital e Educação Integral em Contexto de Violências**, teve seu foco em promover momentos de discussão para sensibilizar meninos e homens na luta pela igualdade de gênero e o combate ao machismo. Ambos os programas buscaram contribuir para a recuperação da aprendizagem, a redução das barreiras educativas geradas pela exclusão digital e, assim, diminuir os índices de violência nas escolas.

O tema trabalhado em 2022 trouxe a visibilidade de questões relacionadas à equidade de gênero entre os educandos do Centro e alguns familiares. Além disso, instigou a mobilização e criação do Projeto Lei Municipal do Dia da Menina, todo 10 de março. Já com a atividade de 2023, todos os educandos, indígenas e não indígenas, tiveram a oportunidade de acessar computadores, por meio do **Projeto Transformação Digital**, conhecer mais sobre equidade de gênero e fortalecer a leitura e escrita. Ao todo, os dois projetos atingiram **297** crianças e adolescentes, de 10 a 17 anos, dos quais **136** são indígenas.

Segundo a gestora responsável pela obra e coordenadora de projetos, Rosimar de Sousa Oliveira, um dos principais desafios é conseguir atender, com qualidade, a comunidade indígena, uma vez que a barreira da língua falada e escrita dificulta muitas

atividades. Ela conta que em função deste desafio, o Centro já inclui em seu Plano Pedagógico um projeto de alfabetização para atender a grande maioria dos estudantes indígenas. Ao iniciar os trabalhos sobre equidade de gênero, a coordenadora relembra que houve resistência de servidores e familiares sobre a temática. Atualmente, o tema é tratado de forma natural, sem preconceitos, apenas com curiosidades. Rosimar destaca que aprendeu muito, assim como sua filha, que levou os conhecimentos adquiridos para outros lugares. Ambas participaram da mobilização pela criação da Lei do Dia Municipal da Menina.

Para a educadora social, Michelly Barbosa Guimarães, o Meninas e Meninos Livres foi uma grande oportunidade para quebrar paradigmas entre os estudantes do Fé e Alegria Tocantínia. Para ela, entender a importância da equidade de gênero é algo essencial, principalmente em crianças e adolescentes. Além disso, o Projeto trouxe uma outra visão de mundo, possibilitando a estudantes e familiares compreenderem o verdadeiro significado de igualdade e, acima de tudo, lutarem por seus direitos em todos os contextos sociais.



Projeto Agro Caatinga

O destaque da Escola Família Agrícola de Jaboaticaba, de Quixabeira (BA), é o sistema de saneamento rural e o reúso das águas cinzas e escuras para a produção de frutíferas do **Projeto Agro Caatinga - Sistema Pais (Produção Agroecológica Integrada e Sustentável)**. Implantado na escola em parceria com o Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA), tem como objetivo consolidar uma forma de saneamento básico rural de acordo com a realidade socioambiental do semiárido brasileiro.

A gestora responsável pela obra, Iracema Lima dos Santos, diz que a implantação deste espaço de educação do campo significa um grande avanço para a sustentabilidade ambiental. Para ela, a preservação do meio ambiente é capaz de garantir a não contaminação dos lençóis freáticos e evitar o acúmulo de água parada e a proliferação de doenças, ajudando na promoção da saúde das pessoas. Além disso, a iniciativa contribui para uma produção agroecológica onde há escassez de água, assim como para a efetivação de uma educação contextualizada. Iracema acredita ainda que o Projeto pode ser uma referência sobre as políticas públicas de saneamento rural apropriadas ao semiárido brasileiro, tornando-se uma pauta de luta para as populações que vivem do campo.

Entre os principais resultados alcançados com o Projeto estão o uso racional dos recursos hídricos; a eficiência na irrigação da produção agrícola; o aumento na produção de alimentos saudáveis que são consumidos na própria escola; a contribuição na redução de impactos ambientais, e o desenvolvimento da convivência com a realidade climática local. O

Projeto traz como sua maior conquista o aprendizado e a conscientização de estudantes, famílias e comunidades sobre a importância do cuidado com o meio ambiente para vida e para gerações futuras. A iniciativa já impactou **241** jovens e garante o reaproveitamento de **18.000** litros diários de água.



“Vemos que, com o sistema de reúso, é possível produzir alimentos de qualidade sem a aplicação de produtos químicos e com uma água que seria descartada de forma irregular. É a tecnologia incentivando a permanência no campo.”

Arthur Sampaio Silva
Aluno do 4º ano do curso técnico em Agropecuária

“Tive o prazer de participar do curso de capacitação e conhecer melhor como funciona o sistema de reúso de águas cinzas, que consiste no reaproveitamento de toda água utilizada. Esse sistema é de extrema importância em diversos aspectos, um deles é o ambiental. Aqui, podemos dizer que toda a água que utilizamos é reutilizada para um bem comum. O sistema nos ensina que existem diversas possibilidades de vivermos em um mundo sustentável e que é importante pensarmos nas gerações futuras. Também nos faz refletir sobre a importância de reaproveitar um elemento essencial em nossas vidas, e para isso se tornar possível só depende da nossa consciência.”

Raquel Cintra
Estudante do 4º ano técnico em Agropecuária



ALUNOS PREPARADOS PARA OS DESAFIOS DE UM MUNDO EM CONSTANTE TRANSFORMAÇÃO

A Rede Jesuíta de Educação Básica (RJE) é voltada ao serviço cristão e à criação de uma sociedade mais justa e fraterna. Criada em 2014, a RJE reúne 17 Unidades de Educação Básica da Companhia de Jesus no Brasil. Essa união estratégica fortalece o trabalho realizado em cada instituição, promovendo o intercâmbio de experiências, a valorização da diversidade e a construção de uma identidade.

A RJE tem como objetivo principal formar cidadãos completos, guiados pelos princípios da justiça, da compaixão e do compromisso com o bem comum. Por meio de uma pedagogia inovadora e engajadora, a Rede estimula o desenvolvimento integral dos alunos e os prepara para os desafios de um mundo em constante transformação.

A proposta da Rede é formar cidadãos na

perspectiva dos 4 C's: **conscientes** (com conhecimento e experiência da sociedade e de seus desequilíbrios); **competentes** (com uma formação acadêmica que lhes permita conhecer, com rigor, os avanços da ciência); **compassivos** (solidários e capazes de assumir o sofrimento dos outros); **comprometidos** (empenhados na transformação social e política de seus países e das estruturas sociais para alcançar a justiça).

As escolas e colégios da RJE buscam ser pontes entre o aprendizado e a realidade e se traduzindo-se em ações concretas para a construção de um mundo melhor. Neste relatório, seis colégios exemplificam o trabalho de cuidado com a Casa Comum realizado pela RJE: Anchieta (RJ), Catarinense (SC), Jesuítas (MG), Nossa Senhora Medianeira (PR), Santo Inácio (RJ) e São Francisco Xavier (SP).

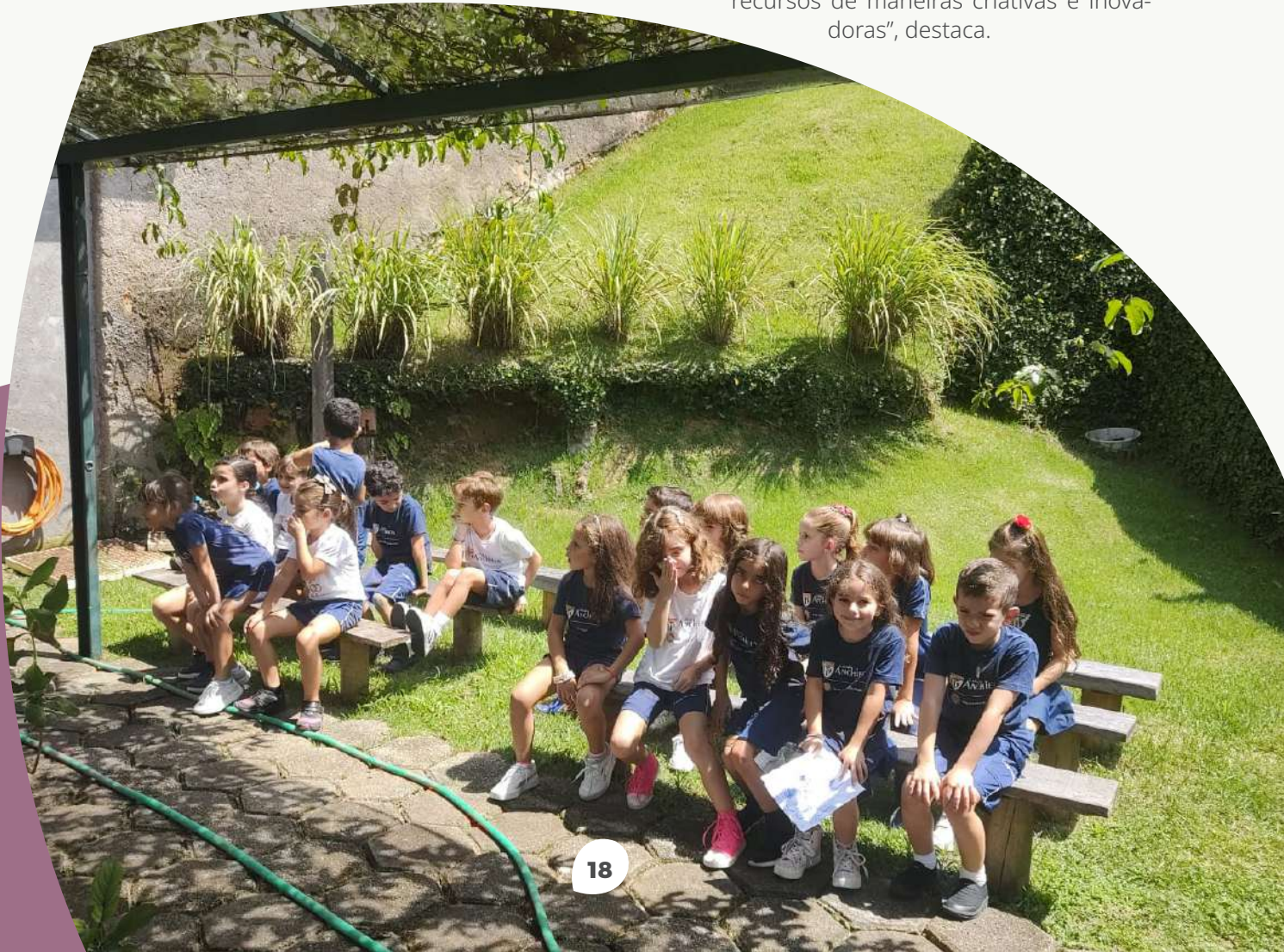
UM PROJETO PARA REPENSAR A RELAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE

Fundado em 1886, o Colégio Anchieta de Nova Friburgo (RJ) tem como algumas de suas diretrizes atualizar os projetos e as propostas pedagógicas, fortalecer a formação continuada e aprimorar a gestão integrada com foco no impacto social, ambiental e econômico.

Nos anos de 2022 e 2023, o principal projeto relacionado ao cuidado da Casa Comum do Colégio foi o **5 R's** (repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar), que se estrutura a partir de três grandes temas: a **Eco Cartilha**, a **Roça de Inácio** e as **Trilhas Ecológicas**. O objetivo da iniciativa foi internalizar o conceito de sustentabilidade e propor ações que contemplem o tema a partir da política dos **5 R's**, priorizando a redução do consumo e o reaproveitamento dos materiais. Os **5 R's** são uma iniciativa que busca diminuir a produção de lixo no mundo, fazendo com que as pessoas mudem a forma de consumir e lidar com os resíduos gerados.

Para o coordenador pedagógico do Ensino Fundamental, Maylon Adame, o Projeto tem sido uma das bases para a construção das práticas educativas do Colégio. “O Projeto **5 R's** tem qualificado nossas ações pedagógicas e ressoa com a Preferência Apostólica Universal da Companhia de Jesus, Colaborar com o cuidado da Casa Comum. Cada ação dentro do Projeto é planejada para promover uma consciência ambiental e o cuidado”, afirma.

O coordenador explica que o Projeto utiliza uma variedade de recursos, desde a escolha dos materiais didáticos até a organização de eventos e atividades extracurriculares. “Nossos alunos absorvem e internalizam esses valores. Eles não apenas aprendem sobre a importância de repensar seus hábitos, mas também se tornam defensores ativos do meio ambiente em suas próprias comunidades. Eles lideram projetos de reciclagem, iniciam campanhas de redução de plástico e promovem a reutilização de recursos de maneiras criativas e inovadoras”, destaca.



Números e resultados

Como resultados dessa iniciativa, a Eco Cartilha trouxe reflexões sobre as questões hídricas e orientou melhores práticas em toda a comunidade educativa, como repensar o uso de materiais escolares. Já a Roça de Inácio possibilitou que os alunos vivenciassem situações do mundo real, como o preparo do solo, o plantio, a manutenção das mudas e a colheita. Nas Trilhas Ecológicas, a aprendizagem se deu em meio à Natureza, fomentando experiência, reflexão e ação.

Cada segmento do Projeto foi direcionado a um público em especial. A **Eco Cartilha** foi elaborada para uso dos professores, a **Roça de Inácio** teve como foco os estudantes e as **Trilhas Ecológicas** foram elaboradas para a participação dos alunos e de suas famílias. As ações beneficiaram diretamente os seguintes públicos:

- Eco Cartilha: **120** professores.
- Roça de Inácio: **194** estudantes.
- Trilhas Ecológicas: **352** alunos e suas famílias.



“ O Projeto **5 R's** propõe ações que desafiam velhos moldes de aprendizagem e buscam modificar a forma de aquisição de conhecimentos. A ideia é explorar e valorizar novos espaços, incentivando o protagonismo de alunos e professores, levando-os a refletir sobre pilares importantes, como aprender a conhecer e fazer. O objetivo é incentivar a Ecologia da vida cotidiana em ações que sejam capazes de criar uma rede de comunhão e pertença à Casa Comum, em que, verdadeiramente, seja internalizado o sentimento de ‘estar em casa’, contemplando a necessidade da consciência sobre justiça intergeracional, visto que a busca pelo bem comum inclui a preocupação com as gerações futuras.”

Elaine Gualalde

Professora de Ciências e coordenadora da área de Cidadania Global

PLANTANDO ESPERANÇA

Fundado em 1903, com mais de 120 anos de história, o Colégio Santo Inácio tem como objetivo formar pessoas capazes de transformar o ambiente em que vivem, contribuindo para uma sociedade mais justa e fraterna. A instituição, localizada no Rio de Janeiro (RJ), investe em várias atividades com foco em meio ambiente e devolve uma série de ações pedagógicas que impactam alunos do primeiro ano do ensino fundamental ao terceiro ano do Ensino Médio.

Um dos projetos mais relevantes desenvolvidos pela unidade de ensino, entre os anos de 2022 e 2023, foi a **Oficina de Sustentabilidade**, com a produção de mudas de reflorestamento. A atividade contou com a participação de **240** estudantes do Ensino Médio e focou na produção de mudas de espécies nativas da Mata Atlântica. Para colocar tudo em prática, o Colégio contou com a infraestrutura e recursos da Estação Ambiental, um espaço de aproximadamente **5 mil metros quadrados** dentro da escola, e do Geolab, um laboratório de Geociência que apoia os professores e alunos nas pesquisas relacionadas ao Projeto.

Essa é uma iniciativa que reforça a importância da sustentabilidade dentro do contexto educacional. Além disso, ela transforma os alunos em agentes de mudança em suas comunidades, ensinando técnicas e desenvolvendo habilidades que poderão ser aplicadas em ações socioambientais futuras e compartilhadas com outras

instituições. Anualmente, são produzidas cerca de **300 mudas** que são plantadas em áreas desmatadas de Mata Atlântica.

O programa alcança ainda um público mais amplo, como membros da comunidade escolar (pais e responsáveis) e instituições educacionais interessadas em colaborar ou aprender com essa experiência. Por meio do compartilhamento de técnicas e conhecimentos com outras escolas, a promoção da sustentabilidade e da conscientização ambiental tem seu alcance ampliado.

Como a oficina acontece

A professora da **Oficina de Sustentabilidade**, Erica Ferreira, conta um pouco como são organizadas as aulas: “A oficina começa abordando o efeito estufa, para que os alunos percebam como nossas ações cotidianas influenciam nesse processo. Em seguida, eles são incentivados a refletir sobre seu próprio impacto na emissão de carbono.”





De acordo com a professora, após compreenderem o conceito e a importância da pegada de carbono, os estudantes participam de um processo de mitigação. “No nosso Colégio, temos a vantagem de contar com uma floresta, onde utilizamos câmeras noturnas para identificar a fauna existente. A partir dessas observações, produzimos mudas de espécies da Mata Atlântica compatíveis com a dieta dos animais locais e que também capturam uma quantidade significativa de CO₂”, relata.

Érica explica que os alunos produzem mudas e, durante esse processo, aprendem sobre a quebra de dormência das sementes e as necessidades da fauna local. “Quando há excedente de mudas, planejamos doações e parcerias. Essa experiência tem sido extremamente gratificante, pois vejo que estou deixando um legado, não apenas ensinando, mas realmente cultivando nos estudantes a consciência da importância do cuidado profundo com o nosso planeta”, ressalta.

O coordenador das Oficinas, Maurício Ribeiro, reforça também que, mais do que simples plan-

tas, essas mudas representam um compromisso com o futuro do planeta. “Ver esse Projeto crescer e evoluir, integrando várias disciplinas e áreas de atuação, é extremamente gratificante. Estamos orgulhosos de fazer parte desse movimento, que não apenas ensina, mas inspira uma nova geração a cuidar do nosso planeta e das comunidades que o habitam”, finaliza.



DESCOBRINDO OS SEGREDOS E SABORES DA HORTA

O Colégio dos Jesuítas acredita que é possível educar crianças, adolescentes e jovens para que sejam conscientes e comprometidos com a construção de um mundo mais justo. A obra, localizada em Juiz de Fora (MG), investe em várias iniciativas que estão alinhadas com o cuidado com a Casa Comum, uma delas é o **Projeto Horta no Colégio dos Jesuítas: Integração, Aprendizagem e Sustentabilidade**.

O Projeto oferece uma experiência prática e envolvente para as crianças, permitindo que se conectem com o ciclo de vida das plantas, explorem alimentos mais saudáveis e aprendam sobre a preservação do meio ambiente. O objetivo é que usem todos os sentidos, ao tocar na terra, sentir as texturas e sabores dos alimentos. A iniciativa acredita que essa é uma alternativa para que os pequenos experimentem alimentos novos e entendam o processo de crescimento das plantas, desde o plantio das mudas até a colheita.

Depois de aprender sobre a importância da terra para o cultivo, como preparar o solo, fazer o plantio e colher os frutos, os estudantes são convidados a preparar receitas utilizando os vegetais colhidos. Essa atividade desenvolve habilidades culinárias e amplia o paladar, fazendo com que os participantes experimentem as comidas preparadas por eles mesmos. Além disso, a participação ativa das crianças em todas as etapas contribui para o desenvolvimento de sua responsabilidade, autonomia e consciência ambiental.

A **Horta no Colégio dos Jesuítas** tem como público-alvo principal as crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, até o 2º ano. A escolha dessa faixa etária se baseia em diversos fatores que tornam essa etapa da vida crucial para o desenvolvimento de habilidades e valores essenciais para o futuro. A iniciativa já impactou **406** crianças.



Como as atividades funcionam no dia a dia

Alice Rocha de Melo, orientadora pedagógica, afirma que a ação une diferentes disciplinas, mas, para ela, o destaque fica para os professores de língua inglesa. “Durante o plantio, os professores de língua inglesa integram o aprendizado do vocabulário relacionado à jardinagem e aos tipos de plantas que estamos cultivando. É uma experiência rica e prática, na qual os estudantes podem aprender termos como “seed” (semente), “soil” (solo), “water” (água), entre outros, de forma contextualizada e prática”, enfatiza.

Além do enriquecimento do vocabulário, os alunos desenvolvem uma consciência ambiental e a responsabilidade de cuidar do meio ambiente. “Aprendem sobre a importância de preservar a Natureza e os benefícios de se envolverem em ações sustentáveis. A interdisciplinaridade desta atividade permite que os alunos acessem conhecimentos de diferentes áreas, demonstrando que o aprendizado não está isolado em compartimentos, mas que é um processo integrado e contínuo”, destaca.



“Elas participam ativamente de todas as etapas. Este envolvimento prático permite que as crianças compreendam a necessidade do cuidado com o meio ambiente e a valorização dos recursos naturais, destacando a importância de um ambiente saudável e equilibrado para todos.”

Amanda dos Santos Reis
Coordenadora da Unidade I



COLÉGIO CATARINENSE

O Brasil gera aproximadamente 80 milhões de toneladas de lixo por ano. Desse total, apenas 4% é reciclado. Olhando para esse cenário, o Colégio Catarinense, situado em Florianópolis, Santa Catarina, desenvolveu e implementou o **Projeto Lixo Zero**, um marco na educação ambiental com uma profunda mudança de atitude em toda a comunidade educativa. Alunos, suas famílias, colaboradores e até terceirizados estão envolvidos e atuantes na conscientização sobre o impacto de cada um no meio ambiente.

Como o Projeto já tem 13 anos, o envolvimento de todos os agentes é natural e acontece na rotina. O professor de Geografia, Maycon José Maciel, destaca que a iniciativa tem a capacidade de auxiliar na mudança de realidade, servindo como exemplo para a comunidade. “Cada tonelada de papel reciclado pode salvar até 17 árvores e economizar 26 mil litros de água. Imagine o impacto positivo que podemos gerar com ações simples no dia a dia escolar. A implementação do **Projeto Lixo Zero** permite integrarmos diversas disciplinas e temas curriculares em trabalhos interdisciplinares. Nas ciências naturais, podemos estudar o impacto dos resíduos no meio ambiente e apresentar soluções sustentáveis. Já na matemática, trabalhamos com coleta de dados sobre quantidade de lixo produzido e, posteriormente, reciclado”, explica Maycon.

Com o intuito de aprimorar as iniciativas do Projeto Lixo Zero, o Colégio Catarinense estabeleceu o Comitê Lixo Zero, formado por membros da comunidade educativa, incluindo colaboradores de diferentes áreas da instituição. Seu propósito é desenvolver estratégias para engajar esse público nos objetivos sociais, ambientais e educacionais do Projeto, além de gerenciar as questões operacionais relacionadas ao processo.



O **Projeto Lixo Zero** tem um impacto significativo na vida das pessoas. Só em 2023, quase 6 mil pessoas foram alcançadas. Entre o público prioritário estão incluídos: alunos da escola, da Educação Infantil ao Ensino Médio, colaboradores administrativos e acadêmicos, parceiros terceirizados (restaurantes, papelaria, empreiteiros, escoteiros), famílias de alunos, Associação de Catadores de Resíduos, Companhia de Melhoramentos da Capital (Compcap), entidade municipal responsável pela coleta e gestão do lixo na cidade de Florianópolis (SC) e Instituto Lixo Zero Brasil.



Transformando vidas

Desde a sua implementação, o **Projeto Lixo Zero** tem contribuído significativamente para a redução de resíduos encaminhados ao aterro sanitário municipal. Diariamente, a quantidade de contentores de lixo comum enviados para o aterro foi reduzida em 50%. Anteriormente, o Colégio encaminhava, em média, 14 contentores de lixo comum por dia, cada um com capacidade para 240 quilos. Agora, essa média diminuiu para 7 contentores por dia. Essa redução representa uma significativa diminuição na produção de resíduos que seriam destinados ao aterro sanitário. Além disso, os resíduos triados internamente são disponibilizados semanalmente a uma cooperativa de catadores, retornando à sociedade por meio da indústria da reciclagem e contribuindo para a economia solidária.

O Projeto traz um importante questionamento: Por que continuar com práticas que prejudicam o planeta quando temos alternativas mais sustentáveis? O Catarinense também eliminou materiais como balões, EVA, TNT e copos plásticos descartáveis da rotina escolar em um convite a toda a comunidade para repensar seu papel como cidadãos responsáveis.

Com uma geração de resíduos menor, observa-se que alguns números diminuíram de um ano para o outro. A tabela abaixo apresenta a compilação dos quantitativos triados em 2022 e 2023 no Residuírio Central, evidenciando a eficácia do Projeto na gestão dos resíduos sólidos.

Relatório de triagem de resíduos (kg)

Ano	Papel	Papelão	Plástico	Embalagens Multicamadas	Metal	Vidro
2023	6.558	4.612	5.197	1.908	382	266
2022	7.258	4.944	5.768	1.771	433	250



“Atualmente, em média, 50 recicladores dependem diretamente do material reciclado que chega à Associação. Por isso, o Projeto do Colégio Catarinense é tão importante para nós, uma vez que o material já vem triado e vai diretamente para a venda, ajudando no sustento das famílias. Também é importante na medida em que o Projeto Lixo Zero divulga o destino correto dos resíduos, sem misturá-los com o lixo orgânico, garantindo, assim, um modo correto de descarte.”

Leandro Modesto da Cruz

Presidente da Associação de Coletores de Materiais Recicláveis de Florianópolis (SC)

O IMPACTO DO PROJETO *FOME DE QUÊ*

O Colégio Nossa Senhora Medianeira, localizado na cidade de Curitiba (PR), tem seus princípios e valores baseados no amor e no serviço. Uma obra que tem a tradição Jesuíta, que inspira a ousadia para construir projetos e processos que respondam aos desafios da sociedade contemporânea.

Tendo essas premissas, em 2014, o Colégio Medianeira criou o Centro de Educação Ambiental (CEA), para despertar os estudantes da Educação Infantil à 3ª série do Ensino Médio sobre as problemáticas atuais. O projeto destacado dentro da temática da Casa Comum foi o **Fome de Quê**. A iniciativa integra a gestão de resíduos, a promoção da consciência ambiental e o auxílio à comunidade vulnerável para uma educação sobre sustentabilidade.

A comunidade da Vila das Torres, próxima ao Colégio, foi escolhida como foco do Projeto, já que é constituída por famílias em vulnerabilidade social. A iniciativa consiste na coleta de óleo usado, que envolve toda a comunidade Medianeira, cerca de **1.700** famílias, permitindo a confecção de sabão ecológico e reflexões sobre o impacto desse produto na poluição das águas.

A partir da comercialização do sabão, a educação financeira é posta em prática. Para complementar, é feita a troca de vegetais produzidos na horta orgânica solidária do Colégio por alimentos não perecíveis, completando os recursos necessários para a aquisição de cestas básicas para o Projeto SOS Vila das Torres.

A coleta de **300** litros de óleo usado, permitiu a produção de **1.100** sabões ecológicos. Outro ponto

importante do **Projeto Fome de Quê**: como cada litro de óleo pode poluir até 25.000 litros de água (SABESP, 2024), a iniciativa do Medianeira evitou a contaminação de cerca de **7,5 milhões** de litros de água. Já o cultivo de vegetais na horta orgânica solidária, trocados por alimentos não perecíveis, e a comercialização dos sabões ecológicos possibilitaram a compra de **46** cestas básicas, doadas às **46** famílias vulneráveis da Vila das Torres.



“O cuidado para com a Casa Comum não perpassa somente pela mudança das mentes, mas também dos corações. Acredito que este é o papel da educação ambiental que, se utilizando do processo de reflexão-ação, do modo Jesuíta de aprender por refração, sensibiliza estudantes, famílias e educadores na construção de realidades socioambientalmente mais justas. Ações simples, como a coleta de óleo usado, mostram o poder das ações coletivas e da aprendizagem integral na transformação de pessoas e de contextos.”

Letícia Estela Cavichiolo Espíndola

Responsável pelo Centro de Educação Ambiental do Colégio Medianeira



“Esse experimento de reciclagem e reutilização de óleo para novas finalidades foi algo muito importante para o Colégio, pois cada um fez sua parte. Com ele, conseguimos ajudar o próximo, com um ato de solidariedade, e, durante o ano, vimos a sustentabilidade acontecer nas aulas de Química observando todas as suas reações e os passos do processo.”

Valentina Corradini Pires

Estudante do 9º ano



CONSUMO RESPONSÁVEL: UM VALOR QUE DEVE SER ESTIMULADO DESDE CEDO

Fundado em 1928, o Colégio São Francisco Xavier, mais conhecido como Sanfra, trabalha para oferecer uma educação de excelência, contribuindo na formação cidadã de seus estudantes. Localizado na cidade de São Paulo (SP), com mais de 90 anos de história, a unidade de ensino desenvolve uma série de atividades com foco na sustentabilidade, no consumo consciente e na redução de resíduos.

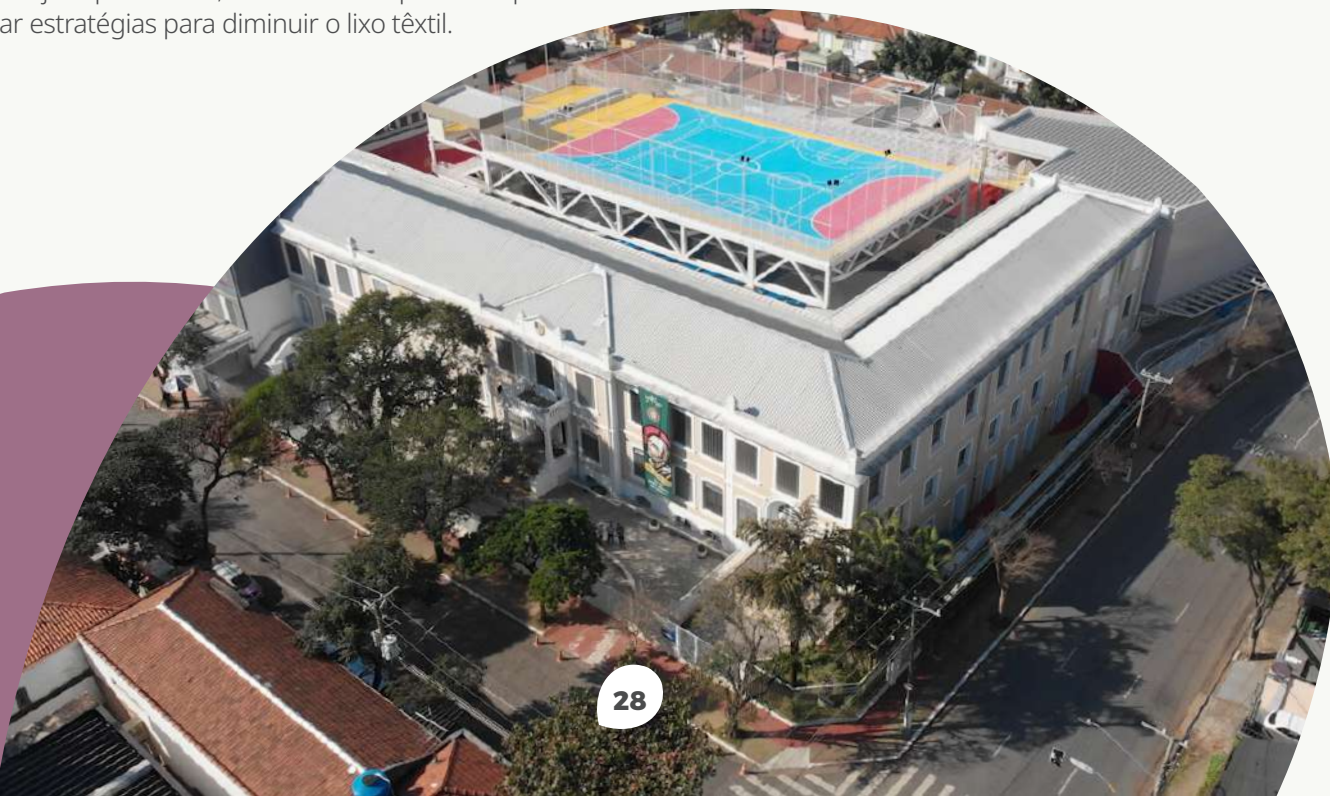
Nos anos de 2022 e 2023, o Sanfra criou um projeto interdisciplinar para refletir sobre o destino de toneladas de restos de tecidos e o impacto que isso acarreta ao meio ambiente. A ideia surgiu a partir do objetivo de desenvolvimento sustentável da ONU Nº 12 - Consumo e Produção Responsáveis. Assim nasceu o **De onde vem e para onde vai o lixo têxtil?** A iniciativa contou com a participação de **128** alunos do 4º ano do Ensino Fundamental.

Sobre o Projeto: da concepção aos resultados

Inicialmente, os estudantes foram incentivados a fazer leituras para terem embasamento e poderem refletir sobre a relação entre consumo e consumismo. A intenção era que os alunos entendessem como funciona o caminho que uma roupa faz desde sua produção até o seu destino final. Somente entendendo todo o trajeto percorrido, eles seriam capazes de pensar estratégias para diminuir o lixo têxtil.

Para o desenvolvimento do Projeto, o Colégio recebeu, de uma marca de artigos esportivos, a doação de sacolas de tecido que seriam descartadas por não terem passado pelo controle de qualidade. Com esse material em mãos, os estudantes confeccionaram almofadas nas aulas de Arte. Além disso, as alças das sacolas foram usadas para produzir marcadores de páginas e, com os retalhos restantes, fizeram bandanas para pets e acessórios para usar no cabelo.

Após a produção de todos esses itens, foi realizada uma Mostra Cultural para toda a comunidade. Durante o evento, as famílias tiveram a oportunidade de participar de atividades interativas criadas pelos estudantes. Jogos de tabuleiro e *twister*, construídos a partir de conceitos e informações aprendidas pelos alunos ao longo do ano, foram algumas das atividades que os visitantes puderam se envolver durante o dia. Com o Projeto, os estudantes tiveram a chance de compreender o conceito de consumo necessário, consumo compulsório e as diferenças do consumo em relação ao consumismo, fazendo uma reflexão profunda sobre a compra exagerada de roupas. Além disso, conhecendo a relação entre consumo e produção de lixo, e entendendo o papel da indústria têxtil nessa engrenagem, foi lançado um programa para doação de roupas, estimulando também a solidariedade dos estudantes.



“O tema inovador do Projeto proporciona discussões atuais e importantes. Aprendemos sobre economia circular¹, logística reversa² e a problemática do Fast Fashion³, que frequentemente é usada por nós. O programa mostrou para as crianças a importância da conscientização, que o mundo está totalmente interconectado e os resíduos têxteis descartados na Europa acabam no deserto do Atacama, no Chile⁴. Por isso, é preciso responsabilidade no consumo, para minimizarmos os impactos do lixo produzido, e entender que o desenvolvimento sustentável é fundamental para não haver a destruição do planeta.”

Ana Paula Costa
Professora

“Eu aprendi que devemos comprar roupas em lojas que oferecem uma maior qualidade (roupas baratas e mal feitas acabam sendo descartadas e virando lixo têxtil). Eu me impressionei com a montanha que se forma com o lixo têxtil no Atacama, eu achei isso muito triste, sabe?”

Carolina Harumi
Aluna do 4º ano do Ensino Fundamental



“Como não possuíamos domínio do tema, as descobertas dos nossos estudantes foram nossas também. Além dos conteúdos que foram trabalhados de forma interdisciplinar, pudemos exercitar a empatia e a consciência sustentável em nossos estudantes, fazendo-os refletir sobre o consumo, o consumismo e o impacto de nossas atitudes na nossa Casa Comum: o planeta.”

Ana Carolina Martins
Professora

¹ Quando um produto chega ao fim do seu ciclo de vida, os seus materiais são mantidos dentro da economia sempre que possível graças à reciclagem.

² Engloba todos os procedimentos de pós-venda ou pós-consumo que garantem o reaproveitamento ou o descarte correto dos resíduos.

³ Termo utilizado para designar a renovação constante das peças comercializadas no varejo de moda.

⁴ Fardos de roupas de baixa qualidade ou danificadas são descartadas no Deserto do Atacama por caminhões. O local funciona como um 'lixão' onde esses resíduos são descarregados por diversas empresas.

FORMAÇÃO, DIÁLOGO E COMPROMISSO COM A CASA COMUM

Desde sua fundação, em 1982, a Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (Faje), situada em Belo Horizonte (MG), tem como missão formar indivíduos com excelência acadêmica nas áreas de Filosofia e Teologia. Seu compromisso sempre foi promover o diálogo entre fé e cultura contemporânea, à luz do humanismo cristão, da amizade social e da ecologia integral.

No âmbito do cuidado com a Casa Comum, essas diretrizes também aparecem. O grupo de pesquisa **Ecoteologia, Religião e Consciência**

Planetária tem sido o principal projeto nesse contexto. A Ecoteologia é uma corrente teológica contemporânea que busca integrar a fé, a espiritualidade e a atuação no mundo com uma consciência planetária. Ela relaciona a ecologia (o estudo das relações entre os seres vivos e o meio ambiente) com a ciência da fé. E não se limita apenas à ética ambiental ou à teologia da criação, mas oferece uma nova perspectiva para pensar a fé e viver a espiritualidade, reconhecendo que somos parte integrante da Terra e que nossa espécie tem a responsabilidade de preservá-la para as próximas gerações.

É por meio dos alunos da graduação e pós-graduação da própria instituição - e de suas ações - que o alcance da iniciativa se expande consideravelmente, abrangendo também os públicos eclesial e populares da sociedade. O estudo dessa temática é amplamente explorado em disciplinas de Teologia, bem como em publicações acadêmicas. Essas fontes incluem livros, artigos em revistas especializadas e projetos de extensão.

O grupo se empenha em unir as preocupações da Terra com as necessidades dos menos favorecidos, reconhecendo a conexão vital entre a proteção ambiental e a justiça social. Em síntese, o caminho a seguir é claro: construir coletivamente uma consciência mais crítica diante dos desafios urgentes impostos pela crise ecológica.

Para Renilson Carvalho Tomaz, graduando em Teologia na Faje, dar voz aos estudantes participando dos pro-

jetos enriqueceu seus horizontes. “Fui convidado para o grupo que abordava o tema do Cuidado com a Casa Comum e, ao longo do caminho, foi muito proveitosa a partilha, troca de experiências e construções de propostas concretas para o campus da Faje. Ações que perpassavam desde a transversalidade do tema ecológico nos cursos de Filosofia e Teologia a um plano de gestão dos resíduos sólidos gerados na faculdade. A ênfase na construção de uma consciência ecológica e sustentável nos alunos, em ações pedagógicas e vivenciais foi importante para a elaboração do PDI (Plano de Desenvolvimento Individual)”, analisa.

Além disso, é crucial estimular iniciativas concretas que enfrentem corajosamente esse enorme desafio. Isso envolve transformar mentalidades, adotar práticas pessoais sustentáveis e colaborar em ações coletivas que promovam a preservação do nosso planeta.



COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO E A SUSTENTABILIDADE

O Centro Universitário FEI, vinculado à Fundação Educacional Inaciana Pe. Saboia de Medeiros, localizado na cidade São Bernardo do Campo (SP), tem uma missão bem definida: educar pessoas, gerar e disseminar conhecimento para uma sociedade desenvolvida, sustentável, humana e justa. Com base nessa premissa, a instituição abraçou com entusiasmo a quarta Preferência Apostólica Universal, que se concentra no cuidado da Casa Comum.

Nesse sentido, uma das iniciativas mais relevantes é o **Projeto Fatores Determinantes do Processo de Licença Social para Operar e Métricas de Aceitação Social**. Ele envolve pesquisadores do Centro Universitário FEI, incluindo docentes e estudantes do Programa de Pós-graduação em Administração, além de uma rede de colaboradores de diversas universidades no Brasil e no exterior.

O seu objetivo central é identificar a aceitação e os impactos sociais de um dos maiores projetos de exploração mineral do mundo, localizado em Parauapebas (PA), na Amazônia brasileira. Para isso, foram aplicados 300 questionários e realizadas 70 entrevistas em cinco comunidades afetadas. Os impactos sociais identificados pelos moradores apontaram caminhos para mitigar as consequências negativas da operação mineral e reconhecer oportunidades para maximizar os



benefícios, visando um desenvolvimento sustentável e equitativo do território.

Além disso, é importante destacar outros dois objetivos:

- Desenvolver oficinas de capacitação para a empresa e a comunidade, com o intuito de propagar os resultados obtidos.
- Formar uma rede de pesquisadores nacionais e internacionais, com o propósito de ampliar e disseminar o conhecimento sobre práticas sustentáveis nas atividades de mineração.

Ao término do Projeto, todos os objetivos planejados foram atingidos, abrangendo desde publicações e *webinars* até a capacitação e a criação de uma rede de pesquisadores. Confira os resultados alcançados pelo Projeto até 2023:

- Artigos em Periódicos Internacionais (A1): **4**
- Artigos em Periódicos Nacionais: **1**
- Apresentação em Congressos Nacionais: **19**
- Prêmios: **6**
- Apresentação em Congressos Internacionais: **14**
- Capítulos de Livros Internacionais: **5**
- Livros: **1**
- *Workshop* Vale: **5**
- *Workshop* e *Webinars* para a Comunidade: **9**

Essas conquistas refletem a importância do Projeto e o compromisso da FEI com a excelência acadêmica e o desenvolvimento sustentável, contribuindo para um futuro mais consciente e equitativo.

“No caso de Parauapebas, a pesquisa revelou que a proteção ambiental é o fator mais significativo para a aceitação social. Dado o histórico recente de desastres ambientais em minas brasileiras, a percepção de que a empresa de mineração está comprometida com a proteção ambiental é crucial para ganhar a confiança da comunidade. Além disso, a justiça na distribuição dos benefícios da mineração e a participação ativa da comunidade nos processos decisórios são fundamentais para garantir que os benefícios econômicos sejam percebidos de maneira justa e equitativa, reduzindo assim os riscos de insatisfação e conflitos sociais. Este estudo contribuiu para a literatura ao fornecer um modelo crítico que pode orientar as empresas de mineração na implementação de práticas que promovam um desenvolvimento mais sustentável e socialmente responsável nas regiões onde operam.”

“Participei deste Projeto de pesquisa como aluna de doutorado entre os anos de 2018 e 2022. Foi uma grande oportunidade de aprendizado tanto para nós, como pesquisadores, como para a comunidade. Durante a coleta de dados sobre os impactos sociais gerados pela mineradora na região, foi possível notar os entrevistados passando por um processo de reflexão sobre a própria realidade. Esse processo de conscientização foi importante para que a população pudesse, posteriormente, articular suas demandas e reivindicações de maneira mais clara e concreta em suas negociações com a mineradora.”

Viviane Pisano Motta Gemignani

Doutora em Administração e pesquisadora do Projeto



Adriano Augusto França Pimenta

Doutorando em Administração e pesquisador do Projeto

DO RIO RAINHA AO RIO AMAZONAS: JOVENS DO PRESENTE ANTECIPANDO FUTUROS DESEJÁVEIS

A Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) inspirada na Encíclica *Laudato Si'*, em especial, no reconhecimento da indissociabilidade entre questões ambientais e questões sociais e humanas, apresenta dois metaprojetos interdependentes: **Amazonizar** e **Gávea do Rio**.

Amazonizar é como a floresta tropical: densa, rica em biodiversidade e vital para o planeta. Ele nos lembra que as questões ambientais não podem ser separadas das questões sociais e humanas. A PUC-Rio adotou esse termo para descrever sua iniciativa de envolver a comunidade acadêmica - incluindo professores, pesquisadores e, especialmente, os jovens - na produção de conhecimento relacionado à Amazônia.

A **Gávea do Rio** é como um caleidoscópio urbano. É onde a Universidade está ancorada e foi o ponto de partida do Projeto. Essa área é um mosaico de contrastes. A iniciativa visa reunir instituições ligadas à produção científica, cultural e de políticas públicas e abrange o perímetro que se estende do Jardim Botânico à Rocinha, englobando o próprio bairro da Gávea. Ali, a universidade se transforma no centro catalisador de atividades e iniciativas voltadas para a transformação socioambiental e econômica.

De um lado, a Rocinha, segunda maior favela da América Latina, luta contra desafios como infraestrutura precária e evasão escolar. A mesma Rocinha é um caldeirão de criatividade e resiliência, produzindo artistas como Maxwell Alexandre, graduado em Design pela PUC-Rio em 2016, cujas obras ecoam questões sociais e ambientais.

E então, o que acontece quando esses dois mundos colidem? A resposta está no **Projeto Do rio Rainha ao rio Amazonas: Jovens do presente antecipando futuros desejáveis**. Imagine um rio que flui da Rocinha até a PUC-Rio, conectando a favela à universidade. Esse rio simbólico é o compromisso com a educação, pesquisa e extensão. Ele desafia a todos a pensar sistemicamente, a colaborar e a reconhecer que tudo está interligado.

Mas há mais. Os povos originários da Amazônia nos ensinam sobre arte e sensibilidade para com a Natureza. Eles entendem que somos parte de um todo maior. E como formar alunos com essa visão holística. Com projetos que incentivem jovens vulne-

ráveis a permanecerem na escola, a ascenderem à universidade e a se tornarem agentes de mudança.

O Projeto não é apenas um convite; é uma trilha aberta para todos que desejam explorar o campus da PUC-Rio. Nesse caminho, jovens entre 16 e 22 anos, que muitas vezes enfrentam vulnerabilidades, foram acolhidos. O resultado dessa troca pode ser visualizado em números:

- **1454** inscrições nos cursos
- Atendimento possível: **440** alunos dentre cursos livres e pré-vestibular comunitário
- **42** bairros da cidade do Rio de Janeiro contemplados dentre os **165** existentes
- **67,4%** público feminino e **32,6%** público masculino
- **76,9%** público entre 16 e 19 anos
- **21,3%** público entre 20 e 29 anos
- **1,8%** público entre 30 e 49 anos

Quanto a autoidentificação étnico-racial:

- **38,8%** branca
- **36,5%** parda
- **23%** preta
- **1,1%** amarela
- **1,1%** não respondente



O resultado das conexões

Com esse Projeto, foi possível observar a aproximação do mundo universitário com outras realidades; o aumento de equipamentos dedicados ao cuidado da Casa Comum no campus, como o Núcleo de Acolhimento Institucional e o Espaço de Alimentação comum da Pastoral Universitária Anchieta.

Além disso, o Projeto Escola do Meio Ambiente expandiu suas raízes em parceria com o Núcleo Interdisciplinar do Meio Ambiente PUC-Rio. Jovens de 60 escolas, tanto da rede pública quanto particular, foram convidados a participar desse cuidado coletivo. Eles aprenderam sobre a sensibilização ambiental, as tecnologias compartilhadas e o poder da colaboração.

“O Projeto foi tão impactante que modificou o tema do meu doutorado. Defendi minha tese no Programa de Pós-graduação em Design e Sociedade da PUC-Rio com o título **Juventude em acolhimento: um percurso de construção em parceria de um lugar-momento de convivência educativa e inclusiva pelo viés do Design.**”

Lucas Brazil e Souza

Aluno de doutorado PUC-Rio em 2022, atual funcionário da Universidade

“Moro na Pavuna. Soube do Projeto quando procurava algo que me motivasse a continuar estudando enquanto ainda cursava o Ensino Médio. No programa, confirmei meu interesse pelos desafios ambientais. Fiz cursos, escolhi Engenharia Civil com foco em Ambiental e, hoje, já ultrapassei a metade de meu curso de graduação. Mesmo assim, pelo menos uma vez na semana, volto e atuo como monitora nos cursos oferecidos no Projeto.”

Beatriz Gomes Pina Nogueira

Ex-aluna, atual monitora/multiplicadora no Projeto e estudante de graduação do curso de Engenharia Civil e Ambiental UERJ

UM LABORATÓRIO PARA ESTUDAR MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SUSTENTABILIDADE

Com mais de 70 anos de história, a Universidade Católica de Pernambuco (Unicap) é fruto de um projeto educacional que une a Igreja e a Companhia de Jesus. Hoje, a obra, localizada na cidade de Recife (PE), abriga em seu Instituto Humanitas, o Laboratório de Inovação para Mudanças Climáticas e Sustentabilidade (LIMCS), responsável pelo desenvolvimento das pesquisas científicas.

O laboratório foi criado a partir do **Projeto Climate Labs**, promovido pelo Erasmus+, órgão de fomento da União Europeia. Essa é uma iniciativa que fortalece parcerias por meio da implementação de Laboratórios de Inovação Social, em rede com Universidades da América Latina e da Europa. O objetivo é a mitigação e adaptação das mudanças climáticas, com foco em três eixos:

- Promover ações de educação socioambiental e climática;
- Fomentar o desenvolvimento de projetos de inovação social e tecnológica;
- Fortalecer as parcerias, em níveis nacional e internacional, por meio de projetos, serviços especializados, planos e programas dos setores público e privado, da sociedade civil organizada, das instituições de ensino e pesquisa.

O LIMCS promove uma série de ações educativas em relação às questões socioambientais e climáticas, sempre com o objetivo de fomentar projetos de inovação social, para que possam gerar renda para a população. Além disso, mantém ações conjuntas com instituições nacionais e internacionais de

ensino e pesquisa, impactando muitas pessoas da comunidade acadêmica e sociedade em geral. No último ano, foram **832** pessoas atingidas diretamente pelas iniciativas do laboratório, organizadas da seguinte forma:

- **38** alunos de iniciação científica da Unicap.
- **160** alunos de projeto de extensão da Unicap.
- **80** jovens do Ensino Médio de escolas públicas estaduais.
- **480** alunos do Ensino Fundamental da rede pública municipal do Recife (PE).
- **50** líderes comunitários residentes em áreas de risco da cidade do Recife.
- **24** mulheres de comunidades vulneráveis localizadas em áreas de risco de inundações.

Além de ressaltar a importância de temas como as mudanças climáticas e a inovação social, a iniciativa contribuiu para o desenvolvimento de vínculos de cooperação com parceiros do poder público e com a sociedade civil organizada.



“A formação me fez enxergar que a meta por uma cidade resiliente é sim um ótimo caminho a seguir e que juntos devemos diminuir o impacto das mudanças climáticas.”

Wanessa Alves de Lima
Aluna do Ensino Médio

“A jornada foi enriquecedora. Esse momento de prática com a população me possibilitou ter *insights* para conhecer mais sobre os negócios de impactos socioambientais. Creio que essa experiência aguçou a minha vontade em trabalhar tanto em inovação social como em impacto socioambiental.”

Diego Ricardo Amaral de Macedo
Estudante de Direito da Unicap



EU-CIDADÃO: TRANSFORMANDO VIDAS POR MEIO DA INCLUSÃO DIGITAL E DA CIDADANIA

Desde 2011, a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), por meio do Centro de Cidadania e Ação Social (CCIAS), desenvolve diversos projetos sociais. Com presença nas cidades gaúchas de São Leopoldo e Porto Alegre, a instituição desenvolve essas iniciativas em consonância com a missão de contribuir para a promoção de uma sociedade mais justa, sustentável, solidária e democrática mediante a formação integral da pessoa humana.

Para esse relatório, o CCIAS trouxe como destaque o **Projeto Eu-Cidadão: inclusão digital e cidadania**. A iniciativa visa trabalhar a inclusão social por meio das novas tecnologias digitais, proporcionando aos participantes, de diferentes faixas etárias, novos conhecimentos e possibilidades. São diversas atividades que fomentam a cidadania e aproximam o público do mundo digital, como cursos, oficinas e a resolução de dúvidas por meio do teleatendimento.

O **Eu-Cidadão** é voltado para crianças, adolescentes, jovens, adultos e pessoas idosas, que busquem o Projeto de forma espontânea ou sejam encaminhados por meio de instituições do município de São Leopoldo.

Números do Projeto

345

Participantes no atendimento pontual de Telecentro

318

Participantes atendidos em 150 oficinas de inclusão digital, sendo 22 crianças, 81 adolescentes, 119 jovens e pessoas até 39 anos, 30 adultos com mais de 40 anos e 65 idosos.

A partir da demanda do público de pessoas idosas foi criada uma oficina de aprendizagem no celular, com ótima adesão. No mesmo período, foram atendidos, pela primeira vez, dois grupos de adolescentes das ocupações Justo e Steigleder.

O principal desafio com o grupo de adultos e pessoas idosas é enfrentar o medo de mexer no computador, pois a maioria não tem acesso à tecnologia em suas casas. Outra questão é a dificuldade dos participantes em acessar as redes sociais do Projeto, sendo necessário, muitas vezes, fazer contato telefônico.

O **Eu-Cidadão** desenvolve atividades para fortalecer vínculos e despertar novos interesses que contribuam para a caminhada pessoal e profissional dos participantes, com alegria, empatia, cooperação, comprometimento e responsabilidade social. As propostas proporcionaram conhecimento, novas experiências e pertencimento.



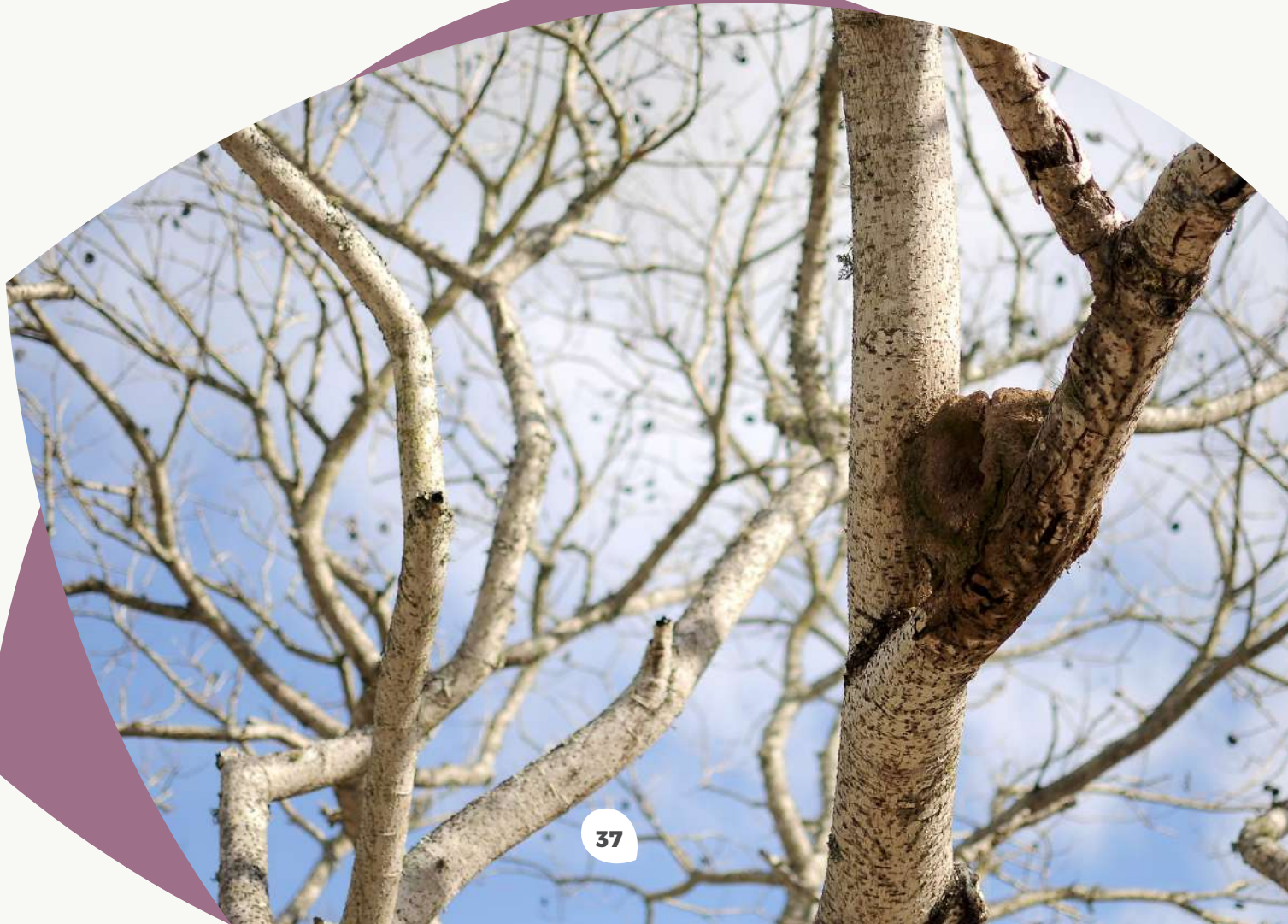
“ Foi uma experiência acima da média, nunca havia feito nenhum outro tipo de programa como esse, e, sem sombra de dúvidas, foi enriquecedor para mim como pessoa e profissional.”

Vanessa Deboer Barbosa
Educadora voluntária



“ O Projeto Eu-Cidadão é importante para pessoas de poucos recursos, proporciona um melhor aprendizado para que alguns possam se recolocar no mercado de trabalho e traz a oportunidade, para adultos e idosos com dificuldades no aprendizado, de interagir com familiares e amigos.”

Participante do Projeto, 59 anos.



DADOS CONSOLIDADOS DA AÇÃO SOCIAL DA PROVÍNCIA DOS JESUÍTAS DO BRASIL

1. Referente a obras vinculadas a Rede de Justiça Socioambiental:

Indicadores	2022	2023
Pessoas atendidas	20.288	20.422
Atendimentos	23.167	35.249
Assessoramento, defesa e garantia de direitos	8.912	20.753
Programas, serviços e projetos executados	106	115

2. Referente a obras vinculadas a Rede de Educação:

Categoria	Indicadores	2022	2023
Educação básica	Bolsas de estudo	4.532	4.366
	Benefícios tipo 1 e tipo 2	4.883	4.898
	Atendimento	15.550	5.564
Educação superior	Bolsas de estudo	2.925	3.295
	Benefícios tipo 1 e tipo 2	75	49
	Atendimento	647	1.258

Agradecimento especial a todos(as) que colaboraram para a realização das ações e dos projetos que constam deste documento e aqueles(as) que viabilizaram sua publicação.



Este Relatório é uma publicação da Província dos Jesuítas do Brasil.

PROVINCIAL

Pe. Mieczyslaw Smyda, *SJ*

SÓCIO DO PROVINCIAL

Ir. Davidson Braga Santos, *SJ*

ADMINISTRADOR PROVINCIAL

Ir. Eudson Ramos, *SJ*

SECRETÁRIO PARA JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL DA PROVÍNCIA

Pe. Jean Fábio Santana

PROJETO EDITORIAL

Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida (Olma)
Coordenação de Assistência Social da Associação Antônio Vieira (ASAV)
Coordenação de Assistência Social da Associação Nóbrega de Educação e Assistência Social (ANEAS)
Comunicação da Província dos Jesuítas do Brasil

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Comunicação da Província dos Jesuítas do Brasil

PROJETO GRÁFICO

Comunicação da Província dos Jesuítas do Brasil

REDAÇÃO, EDIÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

Wit Conteúdo

FOTOS

As imagens foram cedidas pelas instituições que participam deste relatório.



JESUÍTAS BRASIL